





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



duas intervenções, que constam, basicamente, na apresentação de dois filmes devidamente escolhidos por uma banca de juízes como representativos dos valores que se pretendia trabalhar, os *normativos*. Os resultados deste teste indicaram que houve diferença significativa ( $p < 0,05$ ) entre as médias dos estudantes quanto às condutas antissociais, mas não para os valores *normativos*.

**Palavras-chave: Educação; Valores; Comportamentos antissociais.**

## 1. Introdução

O presente projeto encontra-se inserido na área temática direcionada à Educação e tem como intuito promover a formação dos jovens em valores sociais. Tais valores, assim como indicado na literatura, asseguram condutas responsáveis e o compromisso do jovem com sua realidade social (SANTOS, 2008). Desta forma, acredita-se que ao promoverem-se valores de ordem social como, por exemplo, obediência e tradição, estar-se-á contribuindo para o desenvolvimento do indivíduo, bem como levando-o a ter consciência da importância de afastar-se de condutas tidas como antissociais e delitivas. Procura-se aqui realçar o papel da escola como importante agente na formação do perfil valorativo dos jovens, tornando-os mais resilientes para responder às demandas sociais.

Segundo Kluckhohn (1951/1968), a vida humana é, e tem que ser, uma vida moral porque é social. Dificilmente existe outro construto nas ciências sociais que esteja tão estreitamente relacionado com a estrutura social vigorante do que os valores humanos. De forma metafórica, poder-se-ia definir os valores como um termômetro que indicaria o estado febril da sociedade, evitando convulsões. A proferida crise de valores nada mais é do que o reflexo das mudanças sociais acentuadas, evidenciando o choque entre os ensinamentos morais de gerações antepassadas e as condições atuais de vida, que estabelecem outra postura frente à realidade.

Neste estudo a ênfase recai não sobre os novos valores humanos, se é que estes realmente existem, mas será considerado um conjunto de valores básicos que permitem conhecer as prioridades valorativas da atual geração de jovens, e orientar programas de intervenção que visem incrementá-los. De forma mais específica, o interesse incide sobre

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

os valores sociais que protejam os jovens de condutas socialmente desviantes.

Por definição, todo valor humano é social. Isto não implica que todos devam apreciar um valor com a mesma intensidade, mas que é necessário manter um padrão de orientação mais ou menos compartilhado para que seja possível existir grupo e organização social. A definição de valores sociais é utilizada para diferenciá-los de um grupo de valores cujo foco de atenção ou interesse que cumprem é intrapessoal (por exemplo, êxito, auto-direção, estimulação, entre outros).

Os valores humanos são estudados desde diferentes perspectivas. Na Psicologia e, mais precisamente, na Psicologia Social, as prioridades axiológicas têm sido amplamente exploradas, provavelmente pelo papel importante que exercem no processo seletivo das ações humanas (ROKEACH, 1973). Bardi e Schwartz (2001) apontam os valores como um construto de especial relevância para o entendimento de diversos fenômenos sócio-psicológicos. De fato, pesquisas nesta direção corroboram a afirmação destes autores, demonstrando a importância dos valores para explicação, por exemplo, de atitudes e comportamentos ambientais (COELHO, GOUVEIA & MILFONT, 2006), religiosidade (SCHWARTZ & HUISMANS, 1995), preconceito (VASCONCELOS, GOUVEIA, SOUZA FILHO, SOUSA & JESUS, 2004), consumo de drogas (COELHO JÚNIOR, 2001) e, especialmente, de comportamentos antissociais (SANTOS, 2008; VASCONCELOS, 2004).

Em revisão dos principais referenciais teóricos no campo dos valores, Gouveia (1998) identificou que, em geral, os modelos sobre valores não apresentam critérios sobre a fonte e a natureza deste construto. Segundo este autor, raramente as propostas teóricas partem de uma concepção de homem, o que pode sugerir a composição de uma lista de valores tanto positivos como negativos (contra-valores). Além disso, destaca-se que autores como Schwartz (1992) incluem em seus modelos valores sem conteúdo ou direção clara (por exemplo, limpo) e omitem outros de fundamental importância como critérios de orientação do comportamento (por exemplo, sobrevivência).

Partindo destas críticas, mas sem deixar de reconhecer as contribuições dos modelos existentes, Gouveia (1998, 2003; GOUVEIA, FISCHER & MILFONT, 2008) propõe um modelo alternativo, a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos, que tem se

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

mostrado mais parcimonioso e integrador, além de apresentar padrões de adequabilidade satisfatórios. Os valores são considerados critérios de orientação que guiam as ações do homem e expressam as suas necessidades básicas. Esta concepção de valores perpassa cinco suposições teóricas, a saber: (1) a natureza do ser humano é essencialmente benévola; (2) os valores possuem uma base motivacional; (3) apresentam caráter terminal, visto que expressam um propósito em si; (4) os valores atuam como princípios-guia individuais; e (5) admitem uma condição perene.

O modelo desenvolvido por Gouveia acerca da natureza motivacional dos valores humanos tem como foco principal as funções dos valores. O autor, a partir da análise de uma revisão da literatura sobre essa temática, aponta duas funções consensuais dos valores: eles guiam as ações do homem (tipo de orientação) e expressam suas necessidades (tipo de motivador). Outro aspecto inovador do modelo se refere à inclusão do critério de orientação central. Rokeach (1973) divide os valores terminais em sociais, que compreendem aqueles de caráter interpessoal, e pessoais, considerados de foco intrapessoal; Gouveia (2003) observou que alguns valores figuram entre e são congruentes com os pessoais e sociais; estes valores são denominados por ele de centrais.

Segundo este autor embora não haja uma correspondência perfeita entre necessidades e valores é possível identificá-los como expressões das necessidades humanas; todos os valores podem ser classificados como sendo materialistas (pragmáticos) ou idealistas (humanitários). Valores materialistas referem-se a ideias práticas, e a ênfase nestes valores implica numa orientação para metas específicas e regras normativas. Valores idealistas, por outro lado, demonstram uma orientação universal, baseada em ideais e princípios mais abstratos. Estes valores são coesos com um espírito inovador, sugerindo menos atrelamento a bens materiais. Partindo destas considerações, Gouveia e cols. (2008) apresentam a estrutura teórica de seu modelo de valores.

As duas dimensões funcionais dos valores formam dois eixos principais. O eixo horizontal corresponde ao tipo de orientação e o vertical ao tipo de motivador. Estas dimensões podem ser combinadas em uma estrutura 3x2, ou seja, com três critérios de orientação (social, central e pessoal) e dois tipos de motivadores (materialistas e idealistas), compondo seis quadrantes. A partir das interações dos valores ao longo dos eixos, são

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

identificadas seis subfunções, distribuídas de forma equitativa nos critérios de orientação social (interativa e normativa), central (suprapessoal e existência) e pessoal (experimentação e realização). É possível observar essa estrutura a partir da figura abaixo:

Figura 1. Dimensões, funções e subfunções dos valores básicos.

		<i>Valores como padrão-guia de comportamentos</i>		
		<i>Metas pessoais</i> (o indivíduo por si mesmo)	<i>Metas centrais</i> (o propósito geral da vida)	<i>Metas sociais</i> (o indivíduo na comunidade)
Valores como expressão de necessidades	<i>Necessidades idealistas</i> (a vida como fonte de oportunidades)	<b>Experimentação</b> Emoção Prazer Sexualidade	<b>Suprapessoal</b> Beleza Conhecimento Maturidade	<b>Interativa</b> Afetividade Apoio social Convivência
	<i>Necessidades materialistas</i> (a vida como fonte de ameaça)	<b>Realização</b> Êxito Poder Prestígio	<b>Existência</b> Estabilidade Saúde Sobrevivência	<b>Normativa</b> Obediência Religiosidade Tradição

No que tange os comportamentos antissociais, é possível que os valores humanos compreendam-nos (COELHO JÚNIOR, 2001; FORMIGA, 2002; TAMAYO, NICARETTA, RIBEIRO & BARBOSA, 1995). Esta variável tem sido objeto de estudo nas mais diversas áreas do conhecimento, logo, com o propósito de compreender, avaliar, prevenir e tratar este fenômeno, um número abrangente de teorias explicativas foi se desenvolvendo ao longo da história (SORIA, 2005). Segundo Romero (2006), durante muitos anos, a Filosofia se ocupou em oferecer propostas de reflexão sobre

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

suas possíveis causas. Contudo, foi com o estabelecimento da criminologia positivista, a partir da segunda metade do século XIX, que pesquisadores de áreas como Antropologia, Psiquiatria, Sociologia e Psicologia foram motivados a aplicarem seus conhecimentos neste campo, produzindo-se, neste período, um número expressivo de estudos (OTERO-LÓPEZ, 1996; ROMERO, 1996). Entretanto, apesar dos avanços, pouca relação foi estabelecida entre tais estudos (TOLAN, GUERRA & KENDALL, 1995).

Além desses aspectos, Hinshaw e Zupan (1997) consideram que uma grande barreira no estudo dos comportamentos antissociais é a ausência de clareza quanto à sua definição. A falta de uma conceituação clara e universalmente aceita constitui, atualmente, um problema para pesquisadores e profissionais ligados ao estudo da delinquência (LUENGO, OTERO-LÓPEZ, ROMERO, GÓMEZ-FRAGUELA & TAVARES-FILHO 1999). Neste campo, termos como delinquência juvenil (PRIDEMORE, 2002), comportamento antissocial (VAN LIER, VITARO, WANNER, VUIJK & CRIJEN, 2005), transtorno de personalidade antissocial (HOLMES, SLAUGHTER & KASHANI, 2001), conduta problema (JESSOR & JESSOR, 1977) e transtorno de conduta (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2000) fazem referência ao estudo de um mesmo fenômeno abordado sob diferentes âmbitos de pesquisa Segundo Pimentel (2004), “apesar dos esforços para definir estes termos, muitos deles se superpõem ou apresentam definições pouco claras, que dificultam diferenciações precisas”. Este problema tem sido gerado por se tratar de um fenômeno heterogêneo, com múltiplas causas, correlatos e consequências, estudado por pesquisadores de distintas disciplinas (OTERO-LÓPEZ, 1996). Alguns autores, com o propósito de sistematizar e clarificar os conceitos acerca deste construto, geralmente os divide em categorias organizadas de acordo com as orientações teóricas subjacentes (RHEE & WALDMAN, 2002). Otero-López (1996), por exemplo, sublinha que as definições neste campo polarizam-se entre duas perspectivas: legal (jurídica) e social; cada uma destas orientações leva implícita uma concepção distinta da delinquência.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



adop

UFMG



Apoio



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

De modo análogo, Rhee e Waldman (2002) assinalam que, na maioria dos estudos, os comportamentos antissociais têm sido operacionalizados desde três grandes orientações: (1) psiquiátrica; (2) em termos de violação da lei e/ou das normas sociais; e (3) por meio do conceito de agressão. Analisando estas considerações, percebe-se que, mesmo sob diferentes critérios, o agrupamento teórico-conceitual proposto por estes autores é relativamente próximo. Assim, uma vez que a sistematização dos estudos apresentada por Romero e cols. (1999) abrange quase todos os aspectos concernentes às demais considerações, optou-se por seguir a sua proposta.

O conceito de delinquência, construído desde a perspectiva sociológica, tem como base a concepção ampla de desviância (ROMERO, 1996). Considera-se antissocial qualquer comportamento que se desvie das normas geralmente aceitas por uma sociedade. Tais normas denotam dois campos semânticos inter-relacionados. Por um lado, são consideradas como indicativo do frequente, usual e estatisticamente “normal”. Assim, as normas seriam critérios essencialmente descritivos que definem um conjunto de comportamentos majoritários e típicos dentro de um determinado sistema sociocultural. Por outro, além de descreverem o “frequente”, têm um componente avaliativo e prescritivo, que define o permitido, o apropriado, o bom, e contêm em si expectativas sobre como se deve pensar e se comportar (PIMENTEL, 2004). Portanto, a desviância social além de abranger o não frequente, ainda apresenta conotações negativas, reprováveis ou sancionáveis para, pelo menos, parte dos membros de uma estrutura social (COSTELLO, 2006).

Embora haja relação entre valores humanos e comportamentos antissociais, a menção que se faz a este último construto é geralmente muito vaga, como se observa em Petraitis e cols. (1995). De acordo com o que se verifica na literatura, os valores surgem como um fator de proteção no marco das teorias sociológicas clássicas de controle social (HIRSCHI, 1969). Estes passam, então, a serem contemplados em diversos estudos da área, mas sempre de modo superficial e auto-explicativo, como se a própria menção aos valores não carecesse de uma estruturação teórica. Fala-se em sistemas de valores que diferenciam delinquentes dos não delinquentes, mas sem indicar precisamente que valores

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

estão sendo considerados (GORDON, SHORT JR., CARTWRIGHT & STRODTBECK, 1970).

No campo da Psicologia, especificamente, os valores têm tradicionalmente recebido pouca atenção na explicação dos comportamentos antissociais. Porém, nos últimos dez anos este quadro parece começar a se modificar com o aparecimento de alguns estudos mais sistemáticos. Por exemplo, Romero e seus colaboradores (2001) referem-se aos valores humanos como um explicador direto dos comportamentos antissociais entre os adolescentes espanhóis. Sua abordagem, entretanto, foi tipicamente exploratória, derivando os valores em função das amostras consideradas (adolescentes delinquentes versus não delinquentes), dificultando comparações e mesmo a replicação dos seus resultados.

Apesar desta limitação, seu estudo teve o mérito de considerar jovens estudantes, isso porque a maioria das pesquisas se limita a um delineamento “known-groups”, isto é, compara adolescentes institucionalizados com os não-institucionalizados, assumindo que estes não são delinquentes. Em resumo, seus resultados evidenciam a importância dos valores para entender os comportamentos antissociais, procurando conhecer em que medida estes explicariam aqueles. Portanto, em conformidade com o anteriormente exposto, parece plausível esperar que os valores sociais normativos desempenhem um papel importante como um fator inibidor dos comportamentos antissociais.

O presente estudo objetivou exercer um programa de intervenção elaborado no projeto Formação em Valores nos jovens. Para sua execução, considerou-se a necessidade de visar os seguintes objetivos específicos: 1. (Re)educar os jovens em comportamentos pró-sociais, de modo que comportamentos desviantes socialmente sejam inibidos; 2. Transmitir por meio de filmes e discussões valores normativos, enfatizando a importância da manutenção das regras e estabilidade social; 3. Avaliar o impacto da intervenção sobre os valores humanos em questão e sua implicação para as atitudes e condutas sociais; e 4. Documentar e divulgar entre as partes interessadas os resultados da execução do projeto.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

## 2. Material e Metodologia

Participaram deste estudo 13 estudantes do 6º ano de uma escola da rede pública da cidade de João Pessoa (PB), sendo a maioria do sexo masculino (46%), com idades entre 10 e 12 anos ( $M = 11$ ;  $DP = 0,64$ ). Para a coleta dos dados foram administrados os seguintes instrumentos:

**Questionário de Valores Básicos - Infantil (QVB-I).** Composta por 18 itens, esta é uma medida de auto-relato, auto-administrável, do tipo lápis-e-papel, adaptada por Soares (2009) a partir da medida proposta por Andrade (2002), inicialmente elaborada para adultos por Gouveia (1998; 2003). Os participantes devem responder de acordo com uma escala de resposta, do tipo Likert, representada por feições de bonecos, que varia de 1 (Nenhuma importância) a 5 (Máxima importância), indicando o nível de importância de cada valor em sua vida. No entanto, visando propor uma versão mais atualizada do instrumento, conforme Gouveia (2003), os valores Justiça Social, Vencer, Honestidade e Autodireção, da medida adaptada por Andrade (2002), foram substituídos pelos valores: Igualdade, Êxito, Afetividade e Prestígio.

**Questionário de Comportamentos Antissociais** (LUENGO, OTERO-LÓPEZ, ROMERO, GÓMEZ-FRAGUELA & TAVARES-FILHO, 1999). Neste instrumento os respondentes são questionados sobre a frequência com que realizaram uma série de comportamentos antissociais nos últimos 12 meses. Tais comportamentos agrupam-se conceitualmente em cinco dimensões: Atos agressivos contra outras pessoas (agressão), contra as coisas (vandalismo), roubos de diferentes níveis de gravidade, conduta contra as normas estabelecidas e comportamentos relacionados com o abuso de drogas. As respostas são dadas numa escala Likert, de quatro pontos: Nunca (0), Poucas Vezes (1 a 5), Bastante Vezes (6 a 10) e Com Frequência (mais de 10 vezes).

**Questionário sociodemográfico.** Além dos instrumentos já apresentados, foram incluídas quatro perguntas de natureza demográfica: idade, sexo, série, religião, frequência com que vai às reuniões da sua religião e o quanto se considera religioso.

Para execução da atividade, entrou-se em contato com os responsáveis pelas instituições, escolhidas por conveniência, de acordo com a disponibilidade das mesmas.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Após o consentimento da direção da escola e dos pais dos alunos envolvidos na pesquisa, procedeu-se o início da intervenção. Participaram da pesquisa quatro colaboradores devidamente treinados, que aplicaram e realizam as atividades em ambiente coletivo de sala de aula. Os alunos foram selecionados de acordo com a disponibilidade da escola, e responderam ao questionário com a finalidade de conhecer como estes pensavam e agiam no seu dia-a-dia. Salientou-se o caráter voluntário e o anonimato da participação. Os estudantes receberam as orientações necessárias para a participação no projeto, contando com a permanência da bolsista e dos colaboradores durante todo período de execução dos trabalhos. Em média, o tempo para conclusão da participação foi de aproximadamente 40 minutos.

A primeira intervenção ocorreu sete dias após a coleta dos dados do pré-teste, e a segunda intervenção sete dias após a primeira. Para levar a cabo tais intervenções contou-se com a participação da bolsista e de mais dois voluntários devidamente treinados para esse fim. As intervenções constaram da apresentação de dois filmes (A Fantástica Fábrica de Chocolates e Hancock) devidamente escolhidos por uma banca de juízes como representativos dos valores que se pretendia passar, no caso, os normativos. Após os alunos assistirem ao filme, eram solicitados a responderem duas questões: Qual a cena que mais chamou a sua atenção no filme? e Para você, qual a ideia que o filme quis passar?. Em seguida, eram promovidos debates orientados pela bolsista e voluntários, procurando focar os aspectos do filme trazidos pelos estudantes, que estivessem voltados para os valores normativos, enfatizando a sua importância e os promovendo.

Passados setes dias da segunda intervenção, foi realizada mais uma coleta de dados (pós-teste), utilizando o mesmo questionário empregado no primeiro momento. Os procedimentos empregados nesta coleta foram semelhantes aos utilizados no primeiro momento. O tempo médio para coleta foi de 40 minutos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



### 3. Resultados e Discussões

A fim de verificar se há diferença significativa entre os escores médios obtidos pelos participantes no pré e pós testes, quanto às variáveis *valores* e *comportamentos antissociais*, realizou-se um teste não-paramétrico, denominado de Wilcoxon, devido o número de participantes ser menor que o necessário para o emprego de estatísticas paramétricas ( $n > 30$ ). Tal análise é utilizada quando há os mesmos participantes nas duas condições. A *Tabela 1* descreve os resultados do teste Wilcoxon, com a média de cada variável mensurada no pré e pós-teste.

Tabela 1. Diferença em escores do pré e pós teste quanto aos valores e as condutas antissociais.

Variáveis	Condição		p
	Pré teste	Pós teste	
Valores Normativos	4,36	4,13	0,136
Comportamentos Antissociais	0,91	1,07	0,037*

\* $p < 0,05$ .

Os resultados deste teste indicaram que houve diferença significativa entre as médias dos estudantes quanto às condutas antissociais (pontuação no CAD), mas não para os valores normativos (QVB-Infantil). Ou seja, após a intervenção os participantes apresentaram maior pontuação no questionário de comportamentos antissociais, indicando uma maior prevalência desses comportamentos no grupo em estudo.

O presente trabalho teve como principal objetivo realizar um programa de intervenção focalizado na promoção e (re)educação dos jovens em valores humanos, especificamente, quanto aos valores normativos, procurando uma redução das condutas antissociais. Para tanto, foram elaborados alguns objetivos específicos, tal como intervenções que incluem apresentação de filmes que contemplam a temática de valores normativos, seguidos de debates com os alunos após a exibição de cada filme, com o propósito de ressaltar a pertinência da manutenção das regras sociais e preservar a cultura. Posteriormente, se avaliou o impacto da intervenção sobre as atitudes e condutas sociais,

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

buscando elaborar um breve panorama acerca do perfil sociodemográfico dos estudantes, bem como das suas condutas antissociais. Por último, os dados obtidos foram analisados, e seus resultados documentados e divulgados entre os interessados.

Esse método de intervenção baseado na transmissão de valores normativos, por meio do debate envolvendo filmes, foi utilizado com o intuito de trazer de maneira mais prática e clara a mensagem desejada, instigando os participantes acerca da temática através de uma atividade dinâmica que facilita a transmissão e o entendimento dos valores normativos. Os resultados encontrados no pré-teste apontam uma diferença significativa quanto às condutas antissociais ( $p = 0,037$ ), no entanto, não se constatou o mesmo no que se refere aos valores normativos ( $p = 0,136$ ).

De fato, tais resultados não corroboram as hipóteses esperadas, no entanto, é possível atribuir esses resultados à existência de variáveis intervenientes, que exercem considerável influência nos resultados finais da pesquisa. Uma variável que provavelmente influenciou os resultados dos participantes foi a motivação com que os estudantes participaram das atividades propostas. No início e no final do projeto foram aplicados questionários com a finalidade de mensurar o posicionamento dos participantes quanto a seus valores normativos e suas condutas antissociais; nesse ponto observamos que muitos dos estudantes demonstravam desinteresse e falta de compromisso com suas respostas, o que pode ter refletido valores incompatíveis com a realidade, e consequentemente, alterando os resultados observados.

Outro fator que pode ter influenciado os resultados foi o nível de compreensão que as crianças tiveram dos instrumentos trabalhados em sala. Nesse caso, as dificuldades de leitura e compreensão de texto que a maioria dos alunos possui podem ter influenciado suas respostas, e assim, alterado os resultados. Bem como, vale ressaltar que seria ideal um maior tempo de trabalho com as crianças, possibilitando a realização de atividades mais diversas, em vista de minimizar os efeitos das dificuldades apresentadas neste estudo.

No entanto, reconhecemos as limitações inerentes a este estudo, especialmente, no que se refere ao tamanho amostral e a inexistência de um grupo controle. É provável que uma amostra maior possibilitasse a utilização de estatísticas mais robustas, com maiores informações acerca das variáveis estudadas. Ademais, não se contou com a participação de

ISBN: 978-85-93416-00-2







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

um grupo controle, impossibilitando a comparação do grupo que sofreu a intervenção com outro que não houvesse se submetido ao programa interventivo. Desta maneira, se considera relevante a elaboração de estudos futuros que envolvam a manipulação de dois grupos.

## 4. Conclusão

Mesmo não sendo possível alcançar todos os objetivos propostos nesse estudo, acredita-se que o presente trabalho demonstra-se bastante relevante no âmbito do conhecimento acerca dos valores humanos e condutas antissociais, bem como, é uma oportunidade de se transpor as fronteiras da universidade, possibilitando aos alunos envolvidos no projeto a aplicação dos conhecimentos teóricos e uma aproximação com a comunidade local.

## 5. Referências

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and statistical manual of mental disorders. 4 Ed. Washington, DC: 2000.
- BARDI, A.; SCHWARTZ, S. H. Values and behavior: Strength and structure of relations. Personality and Social Psychology Bulletin, 2001.
- COELHO JÚNIOR, L. L. Uso potencial de drogas em estudantes do ensino médio: suas correlações com as prioridades axiológicas. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa. 2001.
- COELHO, J. A. P. M.; GOUVEIA, V. V.; MILFONT, T. L. Valores humanos como explicadores de atitudes ambientais e intenção de comportamento pró-ambiental. Psicologia em Estudo, 2006.
- COSTELLO, B. J. Cultural relativism and the study of deviance. Sociological Spectrum, 2006.
- FORMIGA, N. S. Condutas anti-sociais e delitivas: Uma explicação baseada nos valores humanos. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de

ISBN: 978-85-93416-00-2



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Psicologia, João Pessoa. 2002.

GORDON, R.; SHORT JR. J.; CARTWRIGHT, D. S.; STRODTBECK, F. L. Values and gang delinquency: A study of street-corner groups. Em WOLFGANG, M. E.; SAVITZ, L.; JOHNSTON, N. (Eds.), The sociology of crime and delinquency. Nova York: John Wiley & Sons, 1970.

GOUVEIA, V.V. La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparación intra e intercultural. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia, Universidade Complutense de Madri, Espanha. 1998.

GOUVEIA, V. V. A natureza motivacional dos valores humanos: Evidências acerca de uma nova tipologia. Estudos de Psicologia, 2003.

GOUVEIA, V. V.; FISCHER, R.; MILFONT, T. L. Why Do We Care About Values?. Functional Approach to Human Values. 2008.

HINSHAW, S. P.; ZUPAN, B. A. Assessment of antisocial behavior in children and adolescents. Em STOFF, D. M.; BREILING, J.; MASER, J. D. (Orgs.). Handbook of antisocial behavior. Nova York: Wiley, 1997.

HIRSCHI, T. Causes of delinquency. Berkeley, CA: University of California Press, 1969.

HOLMES, S. E.; SLAUGHTER, J. R.; KASHANI, J. Risk factors in childhood that lead to the development of conduct disorder and antisocial personality disorder. Child Psychiatry and Human Development, 2001.

INGLEHART, R. Culture shift. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1990.

INGLEHART, R. El cambio cultural en las sociedades industriales avanzadas. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas / Siglo XXI Editores, 1991.

JESSOR, R.; JESSOR, S. L. Problem behavior and psychosocial development: A longitudinal study of youth. San Diego, CA: Academic Press, 1977.

LUENGO, M. A.; OTERO-LÓPEZ, J. M.; ROMERO, E.; GÓMEZ-FRAGUELA, J. A.; TAVARES-FILHO, E. T. Análisis de ítems par ala evaluación de la conducta antisocial: un estudio transcultural. Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación Psicológica. 1999.

OTERO-LOPEZ, J. M. Droga y delincuencia: Concepto, medida y estado actual del conocimiento. Madri: Pirámide, 1996.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

- PETRAITIS, J., FLAY, B. R. & MILLER, T. Q. Reviewing theories of adolescent substance abuse: Organizing pieces in the puzzle. *Psychological Bulletin*, 1995.
- PIMENTEL, C. E. Valores humanos, preferência musical, identificação grupal e comportamento social. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa. 2004.
- PRIDEMORE, W. A. Social problems and patterns of juvenile delinquency in transitional Russia. *Journal of Research in Crime and Delinquency*, 2002.
- RHEE, S. H. & WALDMAN, I. D. Genetic and environmental influences on antisocial behavior: A meta-analysis of twin and adoption studies. *Psychological Bulletin*, 2002.
- ROKEACH, M. The nature of human values. New York: Free Press, 1973.
- ROMERO, E. La predicción de la conducta antisocial: Un análisis de las variables de personalidad. Tese de Doutorado. Departamento de Psicologia Clínica e Psicobiologia, Universidade de Santiago de Compostela, Espanha. 1996.
- ROMERO, E. Psicología de la conducta criminal. EM SIERRA, J. C.; JIMÉNEZ, E. M.; BUELA-CASAL, G. (Orgs.), *Psicología forense: Manual de técnicas y aplicaciones*. Madri: Biblioteca Nueva, 2006.
- ROMERO, E.; SOBRAL, J.; LUENGO, M. A. Personalidad y delincuencia: Entre la biología y la sociedad. Granada, Espanha: Grupo Editorial Universitário, 1999.
- ROMERO, E.; SOBRAL, J.; LUENGO, M. A.; MARZOA, J. A. Values and antisocial behavior among Spanish adolescents. *The Journal of Genetic Psychology*, 2001.
- SANTOS, W. S. Explicando comportamentos socialmente desviantes: uma análise do compromisso convencional e afiliação social. Tese de doutorado não publicada. Departamento de Psicologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2008.
- SCHWARTZ, S. H. Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. Em ZANNA, M. P. (Org.). *Advances in experimental social psychology*. Nova York: Academic Press, 1992.
- SCHWARTZ, S. H.; Huisman, S. Value priorities and religiosity in four Western religions. *Social Psychological Quarterly*, 1995.
- SORIA, M. A. La psicología criminal: Desarrollo conceptual y ámbitos de aplicación. Em SORIA, M. A.; SÁIZ, D. (Orgs.), *Psicología criminal*. Madri: Pearson, 2005.

ISBN: 978-85-93416-00-2





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

TAMAYO, A., NICARETTA, M., RIBEIRO & BARBOSA, L. Prioridades axiológicas y consumo de drogas. Acta Psiquiátrica y Psicológica de América Latina, 1995.

TOLAN, P. H.; GUERRA, N. G.; KENDALL, P. C. Introduction to special section: Prediction and prevention of antisocial behavior in children and adolescents. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 1995.

VAN LIER, P. A. C.; VITARO, F.; WANNER, B.; VUIJK, P.; CRIJNEN, A. A. M. Gender differences in developmental links among antisocial behavior, friends, antisocial behavior, and peer rejection in childhood: Results from two cultures. Child Development, 2005.

VASCONCELOS, T. C. Valores humanos e traços de personalidade como explicadores de condutas socialmente desviantes. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Psicologia, João Pessoa. 2004.

VASCONCELOS, T. C.; GOUVEIA, V. V.; SOUZA FILHO, M. L.; SOUSA, D. M. F.; JESUS, G. R. Preconceito e intenção em manter contato social: Evidências acerca dos valores humanos. Psico-USF, 2004.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização



Patrocínio



Apoio

